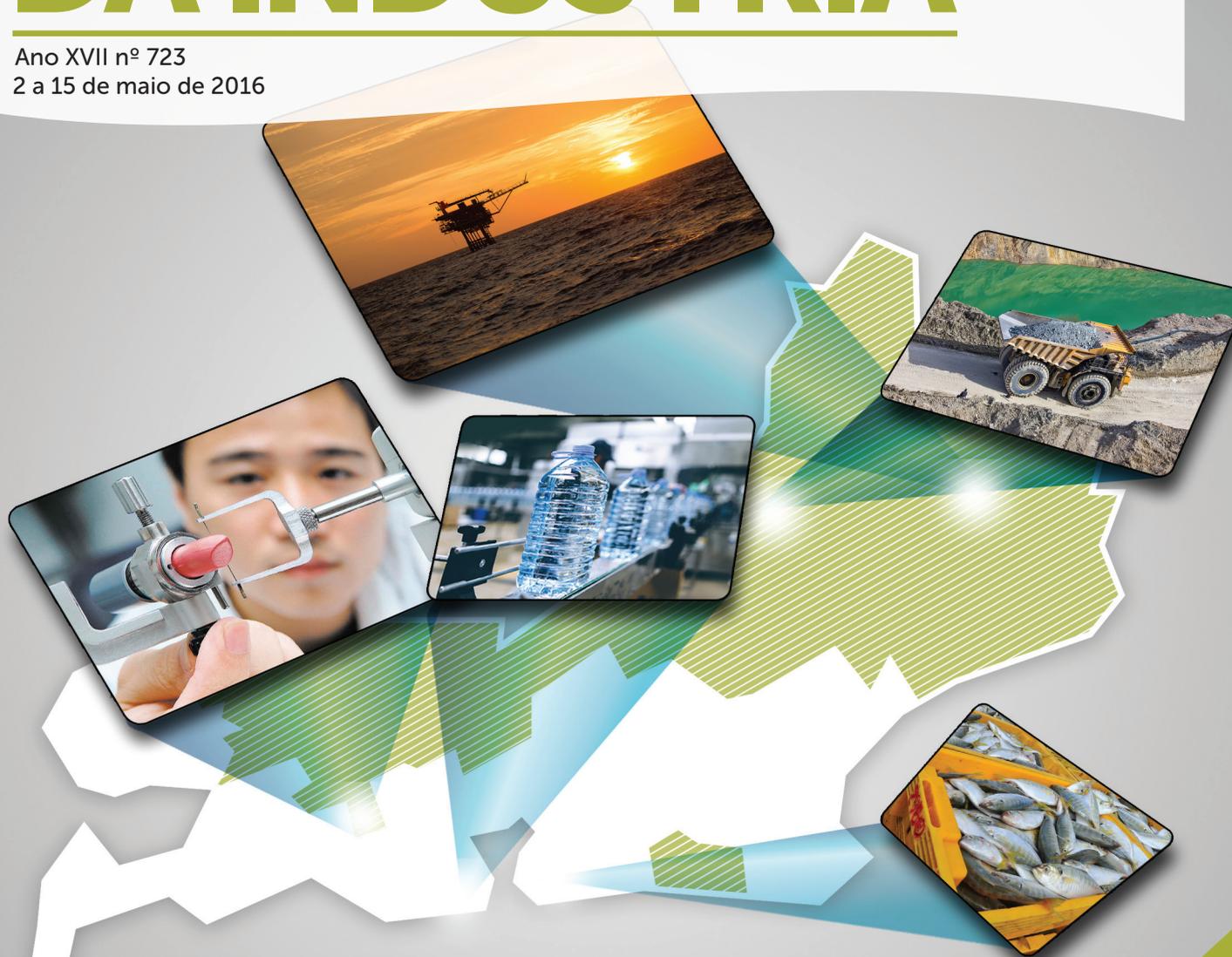


CARTA DA INDÚSTRIA

Ano XVII nº 723
2 a 15 de maio de 2016



DESENVOLVIMENTO

INCENTIVOS FISCAIS ESTIMULAM
CRESCIMENTO ECONÔMICO E
AUMENTAM A COMPETITIVIDADE DA
INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

FINANCIAMENTO
FOMENTA INOVAÇÃO
ENTRE EMPRESAS
FLUMINENSES
Págs. 4 e 5



Sistema FIRJAN | www.firjan.com.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

DECLARAÇÃO DE SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA PODE SER FEITA ATÉ AGOSTO

Empresários ganharam mais tempo para fazer a Declaração de Substituição Tributária, Diferencial de Alíquota e Antecipação (DeSTDA). O novo prazo, 20 de agosto, foi definido pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) para envio das informações sobre os tributos gerados entre janeiro e junho de 2016.

O documento deve ser emitido pelas empresas que estão sob o regime do Simples Nacional, exceto os Microempreendedores Individuais (MEI). Entram dados como o ICMS retido como Substituto Tributário; e a diferença de alíquotas do ICMS devido em aquisições de bens e mercadorias em outros estados e no Distrito Federal, que não estejam sob o regime de antecipação do recolhimento do imposto. Informações no *link* bit.ly/1mqj1k.

MOVIMENTO RIO MODA RIO É NOVO MARCO NO DESENVOLVIMENTO DO SETOR

Retomando seu lugar de destaque no cenário da moda, a indústria criativa fluminense ganha o Movimento Rio Moda Rio. A multiplataforma foi pensada para reunir desfiles, rodadas de negócios, palestras, editais de fomento, premiações, cultura e gastronomia, com ações distribuídas ao longo do ano.

O movimento é um catalisador da indústria criativa e potencializa a participação deste segmento em diversas outras atividades. “Queremos reforçar o desenvolvimento da cadeia da Moda, que gera emprego e renda no estado. O Rio Moda Rio atende o desejo dos nossos empresários de apostar em um novo formato”, destacou Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira, presidente do Sistema FIRJAN, durante o lançamento.

A proposta foi construída com empresários do setor, e alinha toda a cadeia produtiva. “A nova plataforma amplia a participação de pequenos e médios empresários e projetará a marca do Rio para fora do estado”, explicou Carlos Ieker, presidente do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Estado do Rio Janeiro (Sinditêxtil).

O início das ações será com a semana de moda no Pier Mauá, de 14 a 18 de junho, com marcas como Osklen e Lenny Niemeyer. Na área de gastronomia que será montada no evento, outros setores industriais, como de cachaça e cerveja, também terão espaço. O lançamento aconteceu em 14 de abril, no Museu de Arte do Rio (MAR).



Guarim de Lorena

O Rio Moda Rio é uma multiplataforma para a indústria criativa

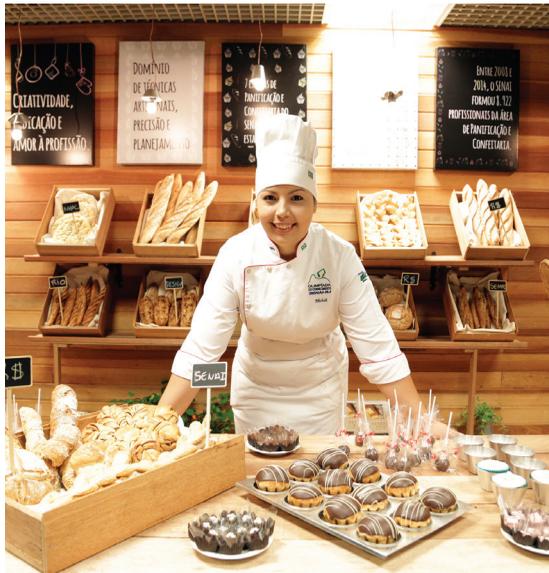
MARANHÃO RECEBE SALA DO PROGRAMA SESI MATEMÁTICA

O SESI Matemática chega ao Maranhão e beneficia 279 estudantes do ensino fundamental da Escola SESI São Luís. A sala foi inaugurada em 18 de abril e conta com recursos inovadores para preparar os estudantes para o mercado de trabalho. Paraíba será o próximo estado que receberá a iniciativa. O programa foi

criado pela FIRJAN em 2012 para auxiliar no ensino e facilitar a aprendizagem da disciplina, imprescindível para o desenvolvimento do raciocínio lógico. Bahia, Santa Catarina, Alagoas, Pernambuco e o Distrito Federal já adotaram o SESI Matemática. Para saber mais, acesse www.firjan.com.br/sesimatematica.

SOFISTICAÇÃO DE PADARIAS E CONFEITARIAS É TENDÊNCIA PARA O SETOR

Fabiano Veneza/Congresso de Panificação 2015



A sofisticação das padarias foi uma das inovações para o setor debatidas no Giro Panificação

Espaços de leitura e até mesmo áreas para cães são algumas das tendências no mercado de Panificação e Confeitaria. As informações foram apresentadas a empresários durante o Giro Panificação Petrópolis. Os dados foram coletados por especialistas da Federação em visita à maior feira mundial do setor, a IBA, em Munique, na Alemanha.

Para Roberto Badro, presidente do Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria de Petrópolis (Sindpães), o setor passa por uma fase de aprimoramento: “As padarias estão virando

boutiques, e os produtos estão mais sofisticados. É uma tendência do mercado, temos que inovar”.

Segundo Marcia Losso, especialista Técnica Setorial da FIRJAN, que ministrou a palestra, o acesso a conteúdo de qualidade e tendências internacionais auxiliam as empresas fluminenses a se tornarem mais competitivas. “A ideia é disseminar o conhecimento entre os empresários, preparando-os para as mudanças”, analisou. O encontro foi realizado em 14 de abril, na Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Região Serrana.

SINDICATOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL PARTICIPAM DE FEIRA INTERNACIONAL

Referência no segmento da Construção Civil na América Latina, a 22ª edição da Feicon Batimat reuniu empresários e especialistas da área para debaterem o investimento em novos nichos de mercado. O Sistema FIRJAN esteve presente com uma caravana que reuniu seis sindicatos e cerca de 130 executivos das regiões Leste, Serrana, Centro-Sul, Noroeste, e Sul Fluminense, além da capital.

“Fizemos visitas técnicas e participamos de seminários e palestras fundamentais para adquirirmos novos conhecimentos e nos aprimorarmos tecnicamente”, ressaltou Sérgio

Yamagata, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção, Engenharia Consultiva e do Mobiliário de Niterói a Cabo Frio (Sindicem).

Roberto da Cunha, especialista em Relacionamento Setorial da Federação, destacou a importância de conhecer o evento, que é referência em lançamentos de produtos. “As novas tecnologias para racionalização e mecanização dos processos que vimos são muito interessantes e refletem o mote do setor, que é a elevação da produtividade”, avaliou. A feira aconteceu entre 12 e 16 de abril, em São Paulo.

GIRO JOIAS REÚNE EMPRESÁRIOS E ESPECIALISTAS NA AJORIO

O uso do design para agregar valor a peças produzidas com metais não valiosos foi um dos pontos abordados no primeiro Giro Joias. O encontro reuniu empresários e especialistas para debater oportunidades de negócios e como as novas tecnologias têm contribuído para o avanço desse mercado, contando com a palestra sobre o assunto.

Eliana Rossi, especialista em Joias do Sistema FIRJAN, destacou a tecnologia 3D como um novo caminho para otimizar a produção do setor: “A possibilidade de o designer fazer a prototipagem influencia no resultado final e abre espaço para outros profissionais”. O Giro Joias foi sediado pela Ajorio, em 26 de abril.

EDITAIS DE FINANCIAMENTO ESTIMULAM AMBIENTE INOVADOR E VIABILIZAM DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS

O financiamento não reembolsável é uma ferramenta primordial para o fomento à tecnologia e à inovação nas empresas. Pautados por uma lógica que entende a inovação como motor para o desenvolvimento nacional, esses investimentos não se baseiam no lucro, o que permite a oferta de condições diferenciadas de crédito. Com isso, incentivam processos inovativos, pois mitigam e compartilham os riscos aos quais estão relacionados.

Foi por meio desse sistema de financiamento que a Fumajet, especializada em soluções para o agronegócio e saúde pública, conseguiu desenvolver seu portfólio de produtos. Marcius Costa, presidente da empresa, destaca que foram oito editais de fomento conquistados ao longo de sete anos. Essas verbas representam 80% dos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da companhia e viabilizaram o lançamento de produtos como o Motofog Fumacê, para controle de vetores urbanos, criado com verba obtida em edital da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

“O Motofog surgiu como um protótipo. Para transformá-lo em produto comercial era necessário um investimento muito alto, porque entre essas etapas há um longo caminho. Participar dos editais foi importante para ter agilidade no desenvolvimento das nossas tecnologias”, afirma Costa.

Atualmente a empresa desenvolve, com crédito da Agência Estadual de Fomento (AgeRio), o produto Motonurse, que oferece um

sistema de transporte de vacina autorrefrigerado.

NOVAS TECNOLOGIAS

Também é com apoio de recursos públicos que a Condor Tecnologias Não Letais coordena cinco projetos de inovação. A Spark, primeira arma de choque fabricada no país, é uma das tecnologias resultante desses investimentos.

O presidente da empresa, Carlos Erane de Aguiar, destaca que a estruturação, há 10 anos, de um Departamento de P&D com profissionais dedicados exclusivamente à inovação tecnológica, foi fundamental para serem selecionados em editais de fomento.

De acordo com o empresário, a Condor estuda, agora, um projeto para lançamento da terceira geração da arma Spark. “Depois de ganhar

editais, sabemos que investir em inovação é uma iniciativa que dá certo, o que nos estimula a fazer disso uma prática permanente. É bom começar com pequenos projetos para ir criando musculatura e, depois, se dedicar a outros maiores”, alerta Erane, que também preside a Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Baixada Fluminense I.

A percepção de sistemas de financiamento à inovação podem ser grandes aliados das indústrias para o surgimento de novas tecnologias. Foi isso que permitiu à Pereira Lopes Marcenaria Corporativa adquirir *softwares* e desenvolver o Sistema Infinitum. O projeto consiste em móveis residenciais compostos de módulos soltos, cujas presilhas permitem sua personalização e dispensam o uso de ferramentas ou de técnico para montagem. A inovação ganhou, em 2010, o Edital Apoio ao Desenvolvimento



Fabiano Veneza

O empresário Cláudio Lopes, da Pereira Lopes Marcenaria Corporativa, usou a verba de fomento para investir em tecnologia de produção de móveis

do Design em Empresas Sediadas no Estado do Rio de Janeiro, uma parceria da FIRJAN, Sebrae e Faperj. Claudio Lopes, presidente da empresa, ressalta que a verba obtida trouxe como vantagem mais celeridade na implantação do protótipo do sistema.

“A concepção do produto levou em torno de cinco meses. Leváramos muito mais tempo para fazê-lo sem esse fomento. Conseguir inovar é algo que oxigena a empresa, a torna mais competitiva, além de expandir sua cartela de produtos”, avalia.

De acordo com Anderson Rossi, gerente de Inovação e Desenvolvimento Empresarial da Federação, os financiamentos à inovação trazem benefícios para indústrias de todos os portes: “As empresas que inovam geram novos postos de trabalho e são mais competitivas. Esses incentivos são vitais para alavancar a cultura de inovação nas micro e pequenas empresas. Já nas indústrias de grande porte, o dinheiro público é utilizado para investir em novas frentes de inovação”.

ROADSHOWS

A falta de conhecimento de linhas de financiamento é um dos gargalos apontados pelos industriais para investir em inovação, segundo o estudo “Pesquisa e Diagnóstico: Práticas de Financiamento e Fomento para a Inovação no Estado do Rio de Janeiro – 2016”, elaborado pelo Sistema FIRJAN.

A fim de solucionar esse problema, a FIRJAN promoveu, ao longo de 2015, os Roadshows de Inovação. Os encontros aproximaram empresários de agências de fomento e centros de pesquisa para capacitá-los a executar projetos inovadores.

INOVAÇÃO EM SETE PASSOS



INCLUA A INOVAÇÃO NA AGENDA PRIORITÁRIA DA EMPRESA



MONITORE E ESTUDE SITES E FORMULÁRIOS DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO



PROJETE MAIS O MODELO DE NEGÓCIOS DA EMPRESA DO QUE A TECNOLOGIA



BUSQUE NO MERCADO IDEIAS CORRELATAS, PARA USAR COMO REFERÊNCIA



INICIE A ELABORAÇÃO DO PROJETO ANTES DE SAIR ALGUM EDITAL, POIS O PRAZO DE SUBMISSÃO É CURTO



LEMBRE-SE QUE A INOVAÇÃO É PROCESSO, E O RESULTADO OCORRE NO MÉDIO/LONGO PRAZO



APROXIME-SE MAIS DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO, INCLUINDO UNIVERSIDADES, AGÊNCIAS DE FOMENTO E INSTITUTOS DE PESQUISA

Apesar dessa dificuldade, Dário Araújo, diretor de Operações da AgeRio, destaca que a indústria já é um dos setores que demanda crédito para desenvolvimento de novas tecnologias, processos e produtos. “Até por fornecerem para grandes *players* de mercado, as empresas da cadeia produtiva acabam lidando com a exigência de implementar algum tipo de inovação”, observa.

Ele esclarece que ter um bom projeto que demonstre todo o potencial da inovação pretendida, além do detalhamento de todas as suas fases é requisito fundamental para a concessão do crédito ao empreendedor. “Isso é importante porque além da análise de crédito, acompanhamos a execução do

projeto. A verba não é concedida toda de uma vez, ela é liberada de acordo com a evolução”, diz Araújo.

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O EDITAL SENAI SESI

Com R\$ 23,6 milhões não reembolsáveis disponibilizados, o Edital SENAI SESI de Inovação é uma grande oportunidade para as empresas investirem em projetos inovadores. O ciclo contínuo de inscrições se encerra em 14 de novembro e inclui três categorias: inovação tecnológica; protótipos inovadores; e inovação em saúde e segurança do trabalho. Para mais informações entre em contato pelo e-mail edital.firjan@firjan.org.br

Acesse o estudo sobre inovação no [link bit.ly/1NzgNAu](http://bit.ly/1NzgNAu).

INCENTIVOS FISCAIS FORTALECEM A INDÚSTRIA E PROMOVEM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DO RIO

A concessão de benefícios fiscais é um dos principais instrumentos usados pelos estados para atrair investimentos e tornar a indústria local competitiva, e com o Rio de Janeiro não é diferente. Essa política teve um papel fundamental para a interiorização do desenvolvimento econômico fluminense. Nos próximos três anos, a carteira de investimentos programados, com regime tributário diferenciado, alcança R\$ 42,6 bilhões, segundo cálculos do Sistema FIRJAN. Caso seja proibida a concessão de novos benefícios, grande parte desses investimentos previstos pode não ocorrer, sendo cancelada ou deslocada para outros estados.

“Uma política fiscal agressiva gera mais negócios para o estado. É o que possibilita às indústrias criar mais emprego e renda para a população. Além disso, essas empresas pagam outros tributos que também se transformam em receita para o governo”, explicou William Figueiredo, especialista em Desenvolvimento Econômico da Federação.

Os municípios que dispõem de regime tributário diferenciado se tornaram mais competitivos, atraindo novas empresas, como a Antares Brasil, do segmento alimentício. Antes instalada no estado do Espírito Santo, a indústria se transferiu para Três Rios em função do benefício fiscal. “O que nos motivou a vir, de fato, foi o incentivo. Três Rios tem uma ótima localização, mas sem essa diferenciação tributária não poderíamos estar na cidade. O ICMS faz parte das despesas, e quando ele é reduzido, você tem um custo menor e, conseqüentemente,



Salvador Scofano/Governo do Estado do Rio

Trabalhadores em linha de produção da Plastlab: a indústria de plástico é um dos setores beneficiados pela concessão de incentivos fiscais no estado do Rio

“Sapucaia faz divisa com Minas e as empresas de lá vieram para o nosso município em virtude da redução de ICMS”

Aderbal Bonfante
Sócio da Indústria de Equipamentos e Automação Jamaparã

preços mais atraentes”, explicou Úrsula Parreira, gerente Industrial da companhia.

Segundo Alceir Corrêa, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Centro-Sul Fluminense, só em Três Rios cerca de 1.300 empresas se instalaram após a concessão do incentivo. “É uma política que melhorou nossas

idades em termos econômicos, com efeitos na segurança, educação e saúde. Fomentou, inclusive, o crescimento de setores como comércio e serviços”, pontuou.

O empresário Aderbal Bonfante, sócio da Indústria de Equipamentos e Automação Jamaparã, localizada em Sapucaia, também compartilha essa avaliação. Para ele, o benefício fiscal resulta em efeitos positivos para o desenvolvimento local. De acordo com Bonfante, outra vantagem está na concorrência mais equânime com estados vizinhos, que também têm políticas de incentivos fiscais. “Sapucaia faz divisa com Minas, e empresas de lá vieram para o nosso município em virtude da redução de ICMS”, destacou.

DESENVOLVIMENTO DE SETORES ESTRATÉGICOS

Os benefícios setoriais também foram responsáveis pelo incremento de segmentos estratégicos para a

economia fluminense. São indústrias que, juntas, empregaram mais de 260 mil pessoas e geraram R\$ 3,5 bilhões em receita em 2015. Na cadeia da Moda, o regime especial de tributação proporcionou o crescimento das empresas e dos polos têxteis no estado. Um exemplo é a Lucitex, localizada em Nova Friburgo, cujo faturamento cresceu 189% após a concessão do incentivo.

“Com o incentivo fiscal, não tivemos queda no valor pago ao governo. O recolhimento se manteve nos mesmos patamares porque aumentamos os investimentos e o volume de produção. Se não tivéssemos qualquer incentivo, reduziríamos nossa indústria a um terço da capacidade”, declarou Nelci Layola Porto, diretora da empresa.

Outro setor beneficiado com tratamento tributário diferenciado é o de pescado processado. De acordo com Rodrigo de Luca, gestor do Departamento Jurídico da Frescato, a redução na base de cálculo do ICMS concedida às indústrias do segmento evitou que muitas delas fechassem as portas.

“No Rio de Janeiro, existem pouquíssimas indústrias de pescados frescos e congelados, de forma que o incentivo é fundamental para evitar a mudança para outros estados. Com a crise econômica nacional e sem uma parceria do governo, fica praticamente impossível mantermos de 800 a 1.000 empregados, pois os custos dos produtos são infinitamente superiores aos dos atravessadores, que já os trazem embalados e prontos”, declarou.

FIRJAN ATUA PELA MANUTENÇÃO DE INCENTIVOS

O Projeto de Lei nº 1.431/2016 – que propõe a suspensão da concessão de benefícios tributários para as empresas fluminenses durante

quatro anos – se aprovado, tem potencial para gerar grandes danos à economia estadual. Além da ameaça de perder R\$ 42,6 bilhões em investimentos, o fim dos benefícios estimularia a saída de empresas para outros estados com tributação mais competitiva. Em razão disso, a FIRJAN tem se posicionado contra a aprovação do projeto e acompanha sua tramitação na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) reunindo-se com deputados. A

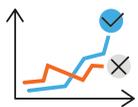
Federação defende que a recuperação econômica do estado não está na suspensão de incentivos fiscais e no aumento de impostos, o que poderia enfraquecer a atividade industrial em um ambiente de recessão.

Para saber mais, leia a íntegra do estudo “Política de incentivos à produção e ao emprego: impactos socioeconômicos e sobre a arrecadação de ICMS” no [link bit.ly/1VA9LUX](http://link.bit.ly/1VA9LUX).

CONHEÇA OS IMPACTOS POSITIVOS DA POLÍTICA DE INCENTIVOS À PRODUÇÃO E AO EMPREGO



Nos 51 municípios beneficiados, a arrecadação de ICMS mais que dobrou entre 2008 e 2013, passando de R\$ 596 milhões para R\$ 1,2 bilhão, descontados os efeitos da inflação.



Em termos de ICMS, a arrecadação do estado cresceu 23% no período, frente a 106% nos municípios beneficiados.



O número de pessoas empregadas com carteira assinada subiu de 355 mil para 445 mil.



Tanto em termos de arrecadação quanto de geração de empregos, o desempenho dessas cidades foi superior ao do estado no mesmo período.



A concessão de benefícios gerou incremento de R\$ 633 milhões na arrecadação do estado, além da criação de 90 mil postos de trabalho formais nos municípios contemplados.



O aumento da carga tributária para os setores com regime tributário diferenciado implicaria em severa perda de competitividade, o que colocaria em risco o emprego de 31% dos trabalhadores e 22% da arrecadação de ICMS de toda indústria fluminense.

Fonte: Sistema FIRJAN

OPORTUNIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE ALIMENTOS E BEBIDAS E METALMECÂNICO AUMENTAREM A PRODUTIVIDADE

Num cenário de recessão econômica, é imperativo que as empresas busquem alternativas para otimizar a produção e reduzir custos. Uma das opções é implementar técnicas de manufatura enxuta (*Lean Manufacturing*), que foca no aperfeiçoamento dos fluxos de trabalho. No estado do Rio, micro e pequenas empresas dos setores de Alimentos e Bebidas e Metalmeccânico têm a oportunidade de receber consultorias gratuitas em seus processos produtivos por meio do programa Brasil Mais Produtivo.

As ações visam aprimorar o sistema de produção das indústrias participantes, com a meta de atingir no mínimo 20% de aumento na produtividade. As empresas serão selecionadas a partir de critérios técnicos e receberão consultoria de 120 horas. Nos processos, serão priorizados aspectos como redução

de desperdícios em estocagem, tempo de espera, transporte, movimentação no chão de fábrica, além de gestão da qualidade em todo o processo, minimizando erros.

VANTAGENS DO SISTEMA LEAN

Reorganização das funções de trabalho

Redução de estoque

Controle de qualidade durante todo o processo, evitando erros e retrabalho no final

Diminuição do tempo entre as etapas de produção

Fruto de uma parceria entre o SENAI e o governo federal, a iniciativa beneficiará um total de 3 mil empresas em todo o Brasil até o início de 2017. Técnicos do SENAI foram capacitados para elaborar o diagnóstico dos processos de produção – com a identificação dos gargalos, definição do plano de melhorias, acompanhamento e mensuração dos resultados.

Carla Giordano, gerente de Tecnologia e Inovação do Sistema FIRJAN, destaca que a redução de custo e o aumento da eficiência são os caminhos para aumentar a competitividade das empresas: “O programa tem grande potencial para otimizar a produtividade da indústria fluminense. Um dos pilares do sistema *lean* é a redução de custos, palavra de ordem para todos os gestores neste momento”.

Um projeto-piloto do programa foi realizado no ano passado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), alcançando bons resultados. Uma das empresas que participou foi a Transmaq Motorreductores, do Rio Grande do Sul. Segundo Leonardo Pedroso, diretor da empresa, os resultados foram surpreendentes: “Com a consultoria, chegamos a 35% de melhora na produtividade”.

São aptas a participar do programa as indústrias manufatureiras de pequeno e médio portes, que tenham entre 11 e 200 empregados, sejam associadas do Sistema FIRJAN, e, preferencialmente, estejam inseridas em Arranjos Produtivos Locais (APLs). As inscrições devem ser feitas pelo site www.brasilmaisprodutivo.gov.br.



Divulgação/Transmaq Motorreductores

A Transmaq Motorreductores, no Rio Grande do Sul, conseguiu aumentar a produtividade em 35% após participar do projeto-piloto do programa em 2015

PROTEÇÃO DE BENS DE PROPRIEDADE INTELECTUAL PARA EXPORTAÇÃO PROMOVE COMPETITIVIDADE DAS INDÚSTRIAS

O comércio internacional está cada vez mais baseado na inovação e criatividade. Dessa forma, os ativos intangíveis (marcas, patentes, entre outros) são fatores de geração de riqueza capazes de impulsionar o crescimento das empresas. Na atividade exportadora, esses ativos podem gerar benefícios econômicos ao detentor do bem, se protegidos pela lei de propriedade intelectual.

O direito de propriedade intelectual é territorial. Portanto, para exportar um bem é necessário protegê-lo no mercado para o qual se deseja vender por meio da análise da legislação local, dos acordos internacionais vigentes e da consulta aos bancos de dados de propriedade intelectual de cada país.

“É importante que as empresas contemplem em seus planos de negócios a propriedade industrial e a possibilidade de exportá-la. Bem geridos, esses ativos valem muito nas negociações no exterior”, alerta Rita Pinheiro Machado, coordenadora-geral da Academia de Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Inpi).

A proteção de bens intangíveis traz vantagens para as indústrias exportadoras e consiste em um mecanismo estratégico para os negócios, já que pedidos de patente mostram que a empresa consegue transformar conhecimento em soluções tecnológicas.

Para fortalecer a comercialização de bens de propriedade intelectual brasileiros, foi lançado, este ano, o projeto-piloto Patent Prosecution Highway (PPH), uma iniciativa do



Vinicius Magalhães

O Guia do Exportador, lançado na FIRJAN, reúne informações sobre proteção de bens

INPI com o escritório de patente dos Estados Unidos (USPTO).

O programa possibilita que empresários ou inventores que já tenham solicitado patente em seu país de origem tenham análise prioritária no país correspondente. No Brasil, para essa prioridade é contemplada somente a indústria de Petróleo, Gás e Refino, já nos Estados Unidos são aceitos pedidos de todos os setores industriais.

“Conhecer mecanismos de proteção torna-se essencial para as empresas que desejam exportar, pois inibe práticas de apropriação indevida. É uma discussão que ganha cada vez mais espaço na agenda de comércio internacional”, alerta Frederico Cezar de Araujo, diretor da FIRJAN Internacional.

Segundo Diana Jungmann, coordenadora de Propriedade Intelectual e Bioeconomia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), apesar de estratégico para o

país, ampliar o conhecimento sobre exportação de intangíveis ainda é um desafio a ser superado.

GUIA DO EXPORTADOR

A fim de auxiliar na difusão do tema, a CNI lançou o Guia do Exportador. O documento traz informações sobre ambiente regulatório, estratégias de proteção dos bens de propriedade intelectual no exterior, além de requisitos e obrigações para comercializar para outros países.

“O Brasil tem um parque industrial diversificado. Utilizar esse sistema de propriedade intelectual para nosso benefício pode mudar nossa participação na economia global”, explica Diana.

O tema foi debatido no “Seminário sobre Proteção e Comercialização de Bens de Propriedade Intelectual”, promovido pela FIRJAN, o INPI e a CNI.

Acesse o Guia do Exportador no [link bit.ly/1Th8f5Q](http://link.bit.ly/1Th8f5Q).



MAPA DO DESENVOLVIMENTO: ETAPA FINAL DA CONSTRUÇÃO DO NOVO DOCUMENTO MOBILIZA SETOR PRODUTIVO

Nos últimos meses, empresários de todo o estado do Rio debateram as demandas que mais impactam o dia a dia da indústria fluminense e os principais assuntos que podem destravar o desenvolvimento local, criando um ambiente de negócios mais favorável. Os diversos encontros, na capital e interior, fizeram parte do processo de construção do novo Mapa do Desenvolvimento (2016-2025).

Em sua segunda edição, o documento continuará sendo uma bússola para o desenvolvimento sustentável do estado do Rio e do Brasil, e seguirá norteando a atuação do Sistema FIRJAN. O novo Mapa terá uma visão transversal para os desafios e reunirá nove agendas regionais e uma para a capital, que servirão como instrumento de debate nas eleições municipais deste ano, representando o pleito da indústria para o crescimento local.

PARTICIPAÇÃO EMPRESARIAL

Foram 28 reuniões com os Conselhos Empresariais e Regionais da FIRJAN, que debateram os assuntos prioritários, separados pelos temas de cada conselho ou região. As propostas foram amplamente debatidas pelos industriais, que apresentaram importantes ponderações e sugestões.

Licenciamento ambiental, fomento à cultura de inovação, diminuição da insegurança jurídica, redução da carga tributária e flexibilização das leis trabalhistas são exemplos dos mais variados assuntos discutidos pelos empresários nos Conselhos Temáticos da Federação.

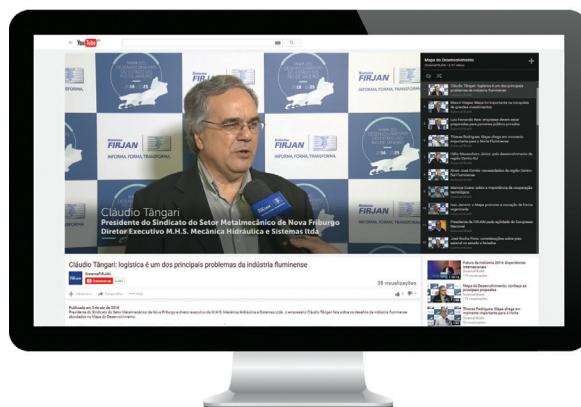
Já nos encontros realizados nas Representações Regionais, temas como infraestrutura, mobilidade urbana e qualidade da energia estiveram entre os mais debatidos. A partir de agora, as propostas serão consolidadas no novo documento, que será lançado em maio. Para saber mais sobre o Mapa do Desenvolvimento (2016-2025) acesse www.firjan.com.br/mapa.



Armando Guedes, Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira e Raul Sanson em reunião do Conselho de Petróleo e Gás



Empresários no Conselho de Assuntos Tributários



O canal da FIRJAN no Youtube reúne propostas da indústria para o novo Mapa. Confira no link bit.ly/1Sa94gm

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira. **1º Vice-presidente:** Carlos Mariani Bittencourt. **2º Vice-presidente:** Carlos Fernando Gross. **CARTA DA INDÚSTRIA** é uma publicação do Sistema FIRJAN. Prêmio Aberje Brasil 1999-2000. Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001. **Gerência de Comunicação e Marketing:** Juliane Oliveira e Lorena Storani. Editada pela Insight Comunicação. **Editor Geral:** Coriolano Gatto. **Editora Executiva:** Kelly Nascimento. **Redação:** Janaina Salles e Nathalia Curvelo. **Revisão:** Geraldo Pereira e Paulo Barros. **Fotografia:** Fabiano Veneza. **Projeto Gráfico:** DPZ. **Design e Diagramação:** Paula Barrenne. **Produtor Gráfico:** Ruy Saraiva. **Impressão:** Arte Criação.

SISTEMA FIRJAN - Avenida Graça Aranha 1 • CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro • Tel.: (21) 2563-4455 • www.firjan.com.br

EMPRESAS PODEM COLABORAR EM CONSULTA PÚBLICA SOBRE PLANO DE AÇÃO PARA PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

O governo federal iniciou o debate sobre novos parâmetros de práticas sustentáveis. A proposta preliminar do 2º Ciclo do Plano de Ação para Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS), elaborada pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA), está em consulta pública até 15 de maio.

O plano possui 10 eixos temáticos. Os empresários fluminenses podem remeter as contribuições sobre as iniciativas previstas no plano, referentes às ações voltadas para o setor industrial em geral e também para a construção civil e a agroindústria.

“Como em toda tratativa de sustentabilidade, os riscos são para empresas que ainda não têm gestão eficiente de recursos, que podem se distanciar ainda mais do mercado. E as oportunidades são para as empresas que já estão inseridas nesse processo, identificando maneiras de tornar a indústria ainda mais competitiva”, detalhou Carolina Zoccoli, especialista em Meio Ambiente do Sistema FIRJAN.

Em pauta estão a redução do desperdício no consumo de energia e a diminuição da emissão de gases de efeito estufa, além de outros temas, incluindo o incentivo à transição gradual da economia tradicional para a economia circular, que propõe eficiência máxima no uso de materiais e insumos e práticas de consumo sustentáveis.

A proposta terá impacto na produção, na distribuição, no consumo e no descarte. Atento a este cenário, o Sistema FIRJAN fez sugestões ao projeto antes

de ele ser enviado para consulta pública, em articulação com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), Federações e Associações Setoriais, para garantir que as ações que já são realizadas pela indústria fossem contempladas. A Casa da Moeda do Brasil é um exemplo, com seu programa de gestão ambiental e a inclusão do tema em seu planejamento estratégico.

Na avaliação de Marcos Pereira, superintendente do Departamento de Meio Ambiente e Qualidade da Casa da Moeda, a medida cria sinergias e orienta a ação das indústrias: “O governo deve trabalhar em parceria com o setor produtivo, facilitando a obtenção de resultados. Com os eixos temáticos propostos, a contribuição das organizações fica mensurável e torna-se possível comparar o estágio de evolução de cada uma”.

PARTICIPAÇÃO

No estado do Rio, a FIRJAN reunirá as contribuições dos empresários para envio ao Ministério do Meio Ambiente. A Federação participa de fóruns temáticos junto ao Ministério, onde poderá, após a publicação do plano, acompanhar as medidas aprovadas e fazer propostas de melhoria no ambiente regulatório e de negócios para que as empresas tenham mais capacidade de investir em soluções sustentáveis.

Empresas associadas à FIRJAN, interessadas em participar da consulta pública, podem solicitar o formulário para envio das contribuições, até 11 de maio, pelo e-mail da Gerência de Meio Ambiente (GMA): meioambiente@firjan.org.br. Também podem remeter os comentários individualmente, pelo site do MMA: bit.ly/25N9QHv.



A construção civil, um dos setores incluídos no plano de ação, pode se destacar com práticas sustentáveis como o ecodesign e o uso racional da água

O mercado de Petróleo e Gás é estratégico para a economia fluminense e para o desenvolvimento nacional. Em entrevista à Carta da Indústria, **Magda Chambriard**, diretora geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), fala sobre os atuais desafios enfrentados por essa indústria e as iniciativas que podem atrair investimentos para toda a cadeia produtiva nacional. Ela participou da reunião do Conselho Empresarial de Petróleo e Gás do Sistema FIRJAN, em abril.



Divulgação/ANP

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA O MERCADO DE PETRÓLEO

CARTA DA INDÚSTRIA – Quais são os principais desafios do mercado de Petróleo e Gás atualmente?

MAGDA CHAMBRIARD – O primeiro e grande desafio é trabalhar com uma *commodity* internacional que tem uma oscilação muito forte em seu preço. Enquanto tínhamos, em meados de 2014, um petróleo a mais de 100 dólares por barril, hoje o temos por menos de 40 dólares. Isso significa que esses contratos de exploração se remuneram com cerca de um terço do preço da *commodity*. É um cenário desafiador que nos leva a uma busca importantíssima por eficiência dos projetos, que deve estar ancorada, inclusive, à procura por novas tecnologias e inovações que permitam uma redução de custos.

CI – O Programa de Estímulo à Competitividade da Cadeia Produtiva, ao Desenvolvimento e ao Aprimoramento de Fornecedores do Setor de Petróleo e Gás Natural (Pedefor) inclui novas modalidades de investimento. Quais as expectativas de regulamentação desse programa?

MC – O programa já está regulamentado e contempla a criação de dois comitês: um executivo e outro operacional. Consideramos a iniciativa como o primeiro ajuste na política de conteúdo local. A minha expectativa é muito mais a de que haja discussões profícuas, de uma forma eficiente e rápida, para que o programa seja efetivo. Mas não somente isso, para que seja também ágil. Não basta ter efetividade se só acontecer daqui a 30 anos.

CI – Em termos de oportunidade de negócio para o setor *subsea*, o mercado externo, como o da África, deve ser uma aposta?

MC – Na questão dos equipamentos *subsea*, o que temos visto é que a indústria brasileira já atingiu a possibilidade de ter seus bens produzidos no Brasil e exportados para outros países. Isso significa que qualquer área que tenha oportunidades no mar é alvo para a nossa indústria. A África certamente se inclui nisso, especialmente a região oeste desse continente.

CI – Qual a avaliação da ANP sobre o declínio do pós-sal? O que pode ser feito para reverter essa tendência?

MC – Hoje o pós-sal ainda é a maior porção na produção do Brasil. Enxergamos potencial no pré-sal, mas zelamos também por essa outra parte. Dos 2,5 milhões de barris que produzimos por dia, 1,5 milhão vem dos campos de pós-sal. Mas observamos que a queda de sua produção se deu principalmente no estado do Rio. Para atrair investimentos para o pós-sal, estamos renovando os contratos dos campos da Rodada Zero. Essa prorrogação contratual, que pode ser de até 27 anos, é condição fundamental para que essas áreas possam ser investidas. No caso do Campo de Marlim, na Bacia de Campos, a partir de um plano de avaliação, definimos que é preciso redefinir as áreas de drenagem, com perfuração de novos poços, além da instalação de novas áreas de produção e a desativação de plataformas antigas.